



Fotos: Divulgação



Árvores feitas pelo designer Carlos Magno da Silveira. Os outros dois quadros são de Don Shank, da gigante de animação por computação gráfica, Pixar.



Arte na ponta do dedo

Profissionais de diversas áreas se aventuram 'pintando' em iPhones e iPads

Kety Shapazian

Com o aplicativo certo, uma (boa) dose de talento, uma ideia na cabeça e um iPad ou iPhone na mão, artistas, designers, designers e uma legião de amadores vêm produzindo pinturas digitais de tirar o fôlego. Ou como bem define o designer Carlos Magno da Silveira, do Magno Studio, em São José dos Campos: "Usar o iPhone para estas pequenas pinturas a dedo, é como ter a 'viola de bolso' do Carlos Drummond de Andrade". Se for assim, o famoso artista

do iPhone e do iPad. O ilustrador e fotógrafo português radicado em Nova York (EUA), Jorge Colombo, criou uma capa para a revista *New Yorker* usando o Brushes. Ele fez o desenho em pé, na rua, enquanto observava uma cena em Times Square (Veja um rápido passo-a-passo da produção da capa em newyorker.com/online/blogs/tny/2009/05/jorge-colombo-iphone-cover.html).

"Crossover" – Silveira, do Magno Studio, prefere um "crossover" entre três aplicativos. "Geralmente, começo pelo Pollock, depois uso o TypeDrawing e finalizo no Brushes. Mas quando não chego no resultado desejado, volto a qualquer um deles para realçar contrastes, sobrepor mais texturas..."

Segundo o designer, o aplicativo Pollock é completamente gestual e imprevisível – a tinta "escorre" conforme o iPhone é girado. O TypeDrawing possibilita um recurso que ele adora: desenhar usando frases, letras, ajustando a espessura conforme a pressão colocada no toque. Já o Brushes é o que mais se aproxima de uma pintura convencional. "Podemos escolher o tipo e espessura do pincel, transparências, camadas..."

Outro adepto da nova arte é o novaiorquino David Jon Kassan. Um vídeo no YouTube (youtube.com/watch?v=5OLP4nbAVA4) mostra o artista fazendo um retrato de um homem no iPad. O resultado impressiona. Morador do Brooklyn, Kassan demora cerca de três horas em cada trabalho.

Ele começou desenhando num iPhone e passou para o tablet no dia que o iPad foi lançado nos EUA. Usa o aplicativo Artrage, que ele considera bem similar à maneira que pinta na vida real. "Ele é bem intuitivo e quanto mais eu desenho, mais fácil fica de usar. O iPad é como um bloco de desenho que uso no

metrô ou quando estou viajando.

Pixar – O norte-americano Don Shank, diretor de arte de *UP: Altas Aventuras* e desenhista produtor do curta *Dia & Noite*, ambos da Pixar, é outro entusiasta da arte na telinha.

Ele colocou em seu blog (donthank.blogspot.com) diversos desenhos feitos nos últimos meses no iPad. Em entrevista por email, Shank conta que vê o tablet apenas como uma nova ferramenta que lhe permite "explorar e experimentar".

"Há diversas vantagens em se trabalhar digitalmente. O 'undo' (recurso que permite desfazer o último movimento) é uma delas, mas eu evito porque assim consigo me aproximar o máximo da pintura tradicional."

Para ele, o melhor do iPad é a portabilidade e não ter de limpar pincéis e outras ferramentas após o trabalho. "Especialmente em casa, onde há cada vez menos espaço e tempo, além de uma criança de três anos e outra a caminho", afirma. Perguntado se a pessoa precisa ter talento para pintar no tablet, ele brinca. "Já vi amigos meus fazendo desenhos bonitos no iPad, então, não é impossível", diz.

Shank, que atualmente está trabalhando no próximo desenho da Pixar ao lado do premiado diretor Pete

Docter (*Monstros S.A.*, *Toy Story 1 e 2* etc), fala que muita gente "fica brava" com a arte digital, "principalmente com arte feita em iPad, sei lá por que", mas há um enorme mercado para impressões de quadros e desenhos. "É só olhar para qualquer loja de museu e ver."

O desenhista já vende, através de seu blog, diversas imagens de obras suas, tanto impressões de seus trabalhos digitais quanto seus quadros pintados tradicionalmente, com pincel e tinta. E será que ele pretende comercializar também a arte que tem feito no tablet?

"Não vejo problema algum com isso. Mas algumas pessoas ainda acham que arte digital nunca terá valor algum porque acreditam que só é arte de verdade se tiver um preço alto na etiqueta", conclui.

A singela pintura digital de David Hockney foi um dos desenhos expostos recentemente em Paris.



Hockney, um dos papas da pop art.

britânico David Hockney, de 74 anos, tem duas violas no bolso. Ele tem usado tanto o iPhone quanto o iPad para desenhar e, recentemente, mostrou seus trabalhos na exposição *Flores Frescas (Fleurs Fraîches)*, em Paris.

Considerado um dos papas da pop art, Hockney reuniu 300 imagens na Fundação Pierre Bergé – Yves Saint Laurent, na capital francesa. Nos últimos dois anos, ele vinha criando ilustrações com a ajuda do aplicativo Brushes, no iPhone, e enviando-as a amigos. Passou para o iPad assim que o tablet foi lançado, no primeiro semestre de 2010.

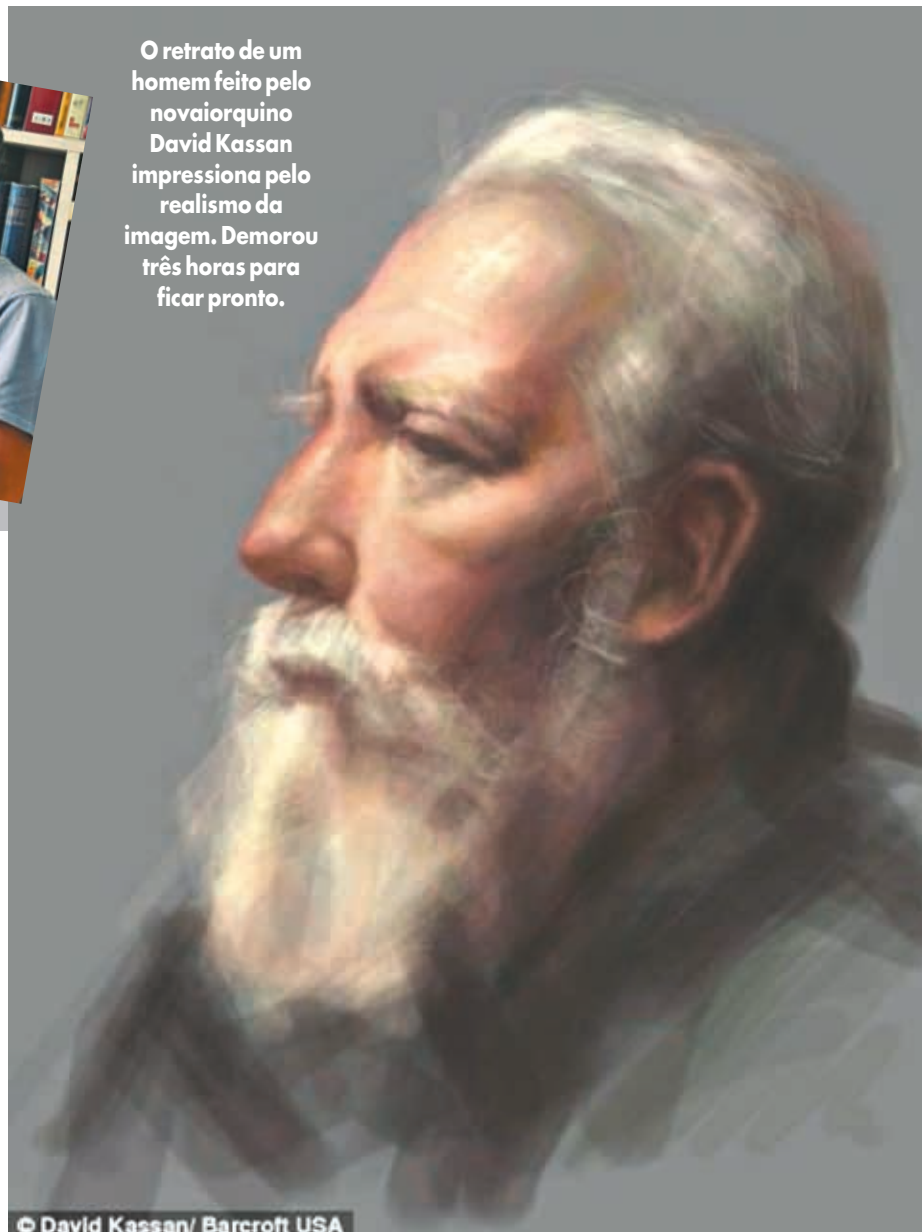
O Brushes é um dos recursos que mais fazem sucesso entre vários aplicativos de arte digital disponíveis no iTunes, a loja online da Apple, fabricante



Fotos: Reprodução



O retrato de um homem feito pelo novaiorquino David Kassan impressiona pelo realismo da imagem. Demorou três horas para ficar pronto.



© David Kassan/ Barcroft USA

Obra feita pelo brasileiro Silveira (no destaque, mexendo no seu iPhone) com o TypeDrawing, aplicativo que permite desenhar usando frases e letras, ajustando a espessura conforme a pressão aplicada.

